

  <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-061>

Sofia Banzatto

Mestrado, Universidade de Ribeirão Preto
E-mail: sofia.banzatto@gmail.com

Caroline Carvalho Yochida

Graduanda do Curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto
E-mail: carol.yochida@gmail.com

Ana Luiza Pinheiro Rezende

Graduanda do Curso De Medicina, Universidade de Ribeirão Preto
E-mail: analuizapinheirorezende@gmail.com

Eloisa Sanches Fernandes

Graduanda do Curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto
E-mail: sanchesfernandeselo@gmail.com

Maria Elisa Braga Modesto

Graduanda do Curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto
E-mail: mariaelisabragam@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O rastreamento para o câncer de mama é difundido por diversas instituições de saúde brasileiras, dentre elas MS, INCA e SBM. Além da maior sensibilidade para a detecção do CA de mama, esse rastreamento apresenta benefícios comprovados quanto a redução da mortalidade na população alvo. No início de 2020, o vírus da covid-19 chegou ao país e a partir de então, a realidade da saúde pública e privada sofreu mudanças. Com a pandemia houve instalação de uma emergência sanitária com queda na realização de exames clínicos das mamas e de mamografias, o que levou a diminuição significativa no número de diagnósticos do câncer de mama. A partir disso, milhares de mulheres foram afetadas, sendo submetidas tardiamente a exames invasivos e sem resolutividade.

2 OBJETIVO

Reunir dados da literatura que demonstrem o impacto da pandemia, do seu início até a atualidade, no rastreamento do câncer de mama.

3 METODOLOGIA

Trata-se uma revisão de literatura a partir de artigos publicados no ano de 2020 a 2023, nas plataformas Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online - Scielo. As palavras-chave utilizadas foram mamografia, rastreamento, pandemia, covid-19, câncer de mama, e seus respectivos sinônimos na língua inglesa. Todos os artigos selecionados encontram-se disponíveis online nas plataformas citadas.

4 DESENVOLVIMENTO

Dentre os 7 artigos selecionados para esta revisão, foi observada uma diminuição no número de mamografias realizadas em 2020 (pandemia) quando comparada a 2019 (pré-pandemia), que passou de 1.966.565 para 1.192.274, sendo o centro-oeste a região que mais apresentou redução na realização do exame. Os principais motivadores da diminuição no diagnóstico foram: isolamento, dificuldade no agendamento, lockdown, interrupção do atendimento nas unidades de saúde, sobrecarga dos serviços e dos profissionais de saúde. Como forma de manter os atendimentos médicos, as teleconsultas se tornaram uma alternativa as idas presenciais aos consultórios. No entanto, as consultas virtuais possuem suas limitações, e o atraso no rastreamento para o câncer de mama é um exemplo do prejuízo que esse atendimento à distância pode provocar. O impacto do atraso no diagnóstico e no tratamento desses pacientes é o aumento das chances de desenvolver uma doença e complicações mais graves. Dados mostram que em 2019 havia maior proporção de diagnósticos BI-RADS 1 e 2, em comparação com 2020, no qual houve aumento de exames BI-RADS 4 e 5, principalmente em pacientes com idades entre 61-70 anos. No período avaliado houve priorização de pacientes com idade avançada, histórico familiar positivo e sintomas sugestivos de câncer de mama (lesões palpáveis, retração do mamilo, derrame papilar ou outros sinais de lesões metastáticas), ocasionando aumento de diagnósticos de câncer de mama em estágios mais avançados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o período pandêmico, o rastreio para o câncer de mama foi limitado, impactando diretamente no seu diagnóstico e, portanto, no seu tratamento. Com a diminuição dos rastreios, quando o câncer de mama era detectado, as pacientes já se apresentavam sintomáticas, com massas palpáveis e subtipos mais agressivos, conferindo um pior prognóstico da doença.

Finalizo ressaltando a importância de realizar campanhas para conscientização da população quanto a necessidade de retomar os seguimentos clínicos nas redes de atenção à saúde, as quais devem estar preparadas para atender suas novas demandas, a fim de diagnosticar precocemente o câncer de mama.

REFERÊNCIAS

- Negrao, m. S. E., et al. The covid-19 pandemic impact on breast cancer diagnosis: a retrospective study. *Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia*, v. 44, n. 9, p. 871-877, 2022.
- Corpes, e. De f.; et al. Impacto da pandemia da covid-19 no rastreamento precoce de cancer de mama. *Revista rene*, v. 23, e. 78620, out., 2022.
- Mendes, j. V. S; et al. O impacto da pandemia no rastreio e no diagnóstico de câncer de mama no brasil. *Revista inova saúde*, v. 14, n. 2, p. 6-12, fev., 2023.
- Tachibana, b. M. T., et al. The delay of breast cancer diagnosis during the covid-19 pandemic in são paulo, brazil. *Einstein são paulo*, v. 19, e. Ao 6721, dez., 2021.
- Osorio, a. P., et al. Navegação de enfermagem na atenção ao cancer de mama durante a pandemia: relato de experiência. *Journal of nursing and health*, v. 10, e. 20104032, abr., 2020.
- Teich, v. D.; et al. Epidemiologic and clinical features of patients with covid-19 in brazil. *Einstein são paulo*, v. 18, e. Ao 6022, aug., 2020.
- Ribeiro, c. M., et al. Efeitos de curto prazo da pandemia de covid-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do cancer no brasil: estudo descritivo. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 31, n. 1, e. 2021405, 2021. Doi: 10.1590/s1679.